

## ARTIGO DE OPINIÃO

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

**Gravidez precoce, adolescência interrompida**

No Brasil, cerca de 1 milhão de adolescentes engravidam por ano, fato que leva pais, educadores e estudiosos a debruçarem-se sobre a questão.

Elisa Moura

No século XVIII, na Europa, o Iluminismo provocou o questionamento da ordenação divina, levando a sociedade à inquietação. A sexualidade passou a ser discutida e, depois de mais de 200 anos, propriamente em 1960, houve a primeira Revolução Sexual, pondo em xeque a balança moral que, inegavelmente, tendeu à liberdade. Surgiram, assim, os anticoncepcionais. Entretanto, pesquisas recentes apontam que, apenas no Brasil, cerca de 1 milhão de adolescentes engravidam por ano, fato que leva pais, educadores e estudiosos a debruçarem-se sobre a questão.

Para os animais irracionais, o acasalamento e a consequente gestação limitam-se à simples perpetuação da espécie; já para o ser humano emerge o caráter socioeconômico da situação. Os noticiários dão conta de expressivas estatísticas acerca de crianças abandonadas, escancarando a desigualdade social que marca o país.

É bem verdade que a vida moderna, acelerada como é, dificulta o diálogo entre pais e filhos, e, além do mais, há que se considerar que o tema “sexualidade” ainda é visto como tabu. Nesse ínterim, predomina o viés tradicional, segundo o qual as aspirações dos filhos são reprimidas por força da “autoridade do ontem eterno”, assertiva de Weber, sociólogo alemão. Análises freudianas também devem ser consideradas: a repressão sexual gera a perturbação emocional e, então, o escape do adolescente é o início precoce na vida sexual, muitas vezes de modo inconsequente.

Entende-se, portanto, que, mesmo com diversos métodos contraceptivos, o adolescente ainda assume comportamento de risco em decorrência da falta de diálogo mais aberto não só no ambiente familiar, mas também no escolar. A fim de minimizarmos o problema, é fundamental que as pastas da Educação, da Cultura e da Saúde providenciem palestras em salas de aula, além de promoverem apelos midiáticos mais consistentes, com a finalidade de incitar maior responsabilidade dos adolescentes em relação aos riscos de uma gravidez precoce e indesejada.